

Equilibrando riscos e benefícios de aprendizagem e brincadeiras ao ar livre

Instruções para professores e profissionais
trabalhando com crianças



Imagem de capa obtida de Missão:Explorar fora da sala de aula.
Descubra mais em: www.missionexplore.net

INTRODUÇÃO

Fui diretor do Children's Play Council, em português Conselho de Brincadeiras para Crianças (agora, Play England ou em português Brinque Inglaterra) entre 1997 e 2004, quando me tornei freelancer. Agora escrevo, pesquiso, palestro e realizo projetos de consultoria sobre infância, focando em brincadeiras infantis e tempo livre. Meu objetivo é desafiar a falsa lógica da infância a risco zero e defender a expansão dos horizontes das crianças.

Fiz campanha por ruas mais apropriadas para crianças, conduzi a primeira revisão sobre brincadeiras de um governo no Reino Unido, ajudei a escrever as orientações de planejamento para espaços de brincadeiras ao ar livre do prefeito de Londres, debati a natureza da infância em horário nobre na TV com Robert Winston, defendi o ato de reconectar crianças com a natureza no Reino Unido, Canadá e Austrália e conduzi um bem sucedido empurrão global para que os parques infantis sejam mais aventureiros e empolgantes. Conversei com públicos compostos por professores, pais, planejadores e tomadores de decisão em quatro continentes. Estou muito feliz em poder apoiar o Dia de Aprender Brincando como parte de um movimento global para levar mais crianças para aprender e brincar ao ar livre. Meu livro *No Fear: Growing up in a risk averse society* (em português, *Sem medo: crescer numa sociedade com aversão ao risco*) foi publicado em 2007 e meu website é www.rethinkingchildhood.com.

Esta orientação estabelece por que uma abordagem equilibrada e cuidadosa em gestão de riscos é necessária para a aprendizagem e as brincadeiras infantis. Também introduz uma avaliação de riscos e benefícios (ARB) como uma resposta adequada. Destina-se a professores, educadores da infância, profissionais de brincadeiras, gestores de escolas, configurações da primeira infância e instalações de lazer e de cuidados infantis, profissionais de saúde e segurança, gerentes de risco, tomadores de decisão e pais.



POR QUE OS RISCOS SÃO IMPORTANTES?

Crianças de todas as idades e habilidades são naturalmente curiosas. Elas têm um desejo de experiências e uma necessidade de explorar e compreender. Elas querem descobrir como o mundo em torno delas funciona e o que podem fazer, ampliar suas capacidades e desenvolver sua percepção de si mesmas como pessoas capazes e competentes.

Sempre que as crianças aprendem algo novo, elas se afastam do que é rotineiro e familiar e, portanto, potencialmente chato, em direção ao que é menos certo, mais desafiador e, com sorte, mais atraente. Este afastamento é especialmente acentuado e poderoso quando as crianças estão aprendendo a partir de suas próprias experiências e esforços, como acontece nas brincadeiras livres e atividades de aprendizagem iniciadas e conduzidas por crianças em ambientes ao ar livre.

Confrontar novos desafios, muitas vezes, traz um certo grau de risco; pense em uma criança aprendendo a dar os primeiros passos ou a andar de bicicleta. Estes riscos raramente podem ser completamente eliminados sem também comprometer a aprendizagem.

Os adultos indiscutivelmente subestimam a habilidade das crianças em gerenciar riscos. Mesmo assim, quando é dado às crianças o nível de liberdade para brincar e aprender, elas frequentemente cometem erros. Isto pode levar a acidentes, especialmente em situações desafiadoras e ousadas. No entanto, pequenos acidentes e feridas, dos quais as crianças se recuperam plenamente, não são um problema. Na verdade, as crianças aprendem muito com eles. Geralmente, ambientes ao ar livre são, relativamente, locais seguros e a aprendizagem e as brincadeiras ao ar livre são mais seguras do que a participação em muitos outros esportes e opções de lazer.

POR QUE UMA ABORDAGEM EQUILIBRADA É NECESSÁRIA?

A gestão de riscos de brincadeiras e em ambientes de aprendizagem é uma tarefa complexa. É bastante diferente da gestão de riscos em outros contextos, como em fábricas. Na maior parte dos locais de trabalho, os riscos raramente possuem quaisquer benefícios inerentes. Logo, a gestão de risco concentra-se em medidas de controle que reduzem o risco de danos a um nível aceitável, mas em contextos de brincadeiras ou aprendizagem, a exposição a certos riscos é frequentemente vista como uma vantagem.

Usemos como exemplo uma passarela instável. Em uma fábrica ou local de trabalho, não há nenhuma razão para construir uma ponte que balance. Porém, em uma área para brincadeiras, uma ponte que balance possui benefícios inerentes, mesmo que leve a mais acidentes do que uma ponte rígida. Ela apresenta um desafio para as crianças: elas conseguem se equilibrar bem e são corajosas o suficiente para atravessá-la?

Tais estruturas criam ricas oportunidades de aprendizado, além do prazer intrínseco de brincar nelas. Elas ajudam a desenvolver o equilíbrio e a alfabetização física, e, em um nível mais alto, desenvolver a percepção das crianças de si mesmas como pessoas competentes e ativas, que podem superar os obstáculos rotineiros. Elas testam a coragem e a determinação das crianças. Elas promovem a gestão intuitiva de riscos ao permitir que as crianças tenham uma noção da sua zona de conforto (e como se sentem ao expandi-la). Elas oferecem oportunidades para experimentar e aprender como lidar com as interações entre os colegas. Fundamentalmente, toda esta aprendizagem só será aproveitada se um grau de risco for permitido.

Assim, no centro da gestão de risco fica um ato de equilíbrio entre as oportunidades para aprendizagem, brincadeiras e segurança ou, dito de outra forma, entre os riscos e benefícios.

A necessidade de uma abordagem equilibrada é ainda mais importante por causa das vastas mudanças na vida cotidiana das crianças. As últimas décadas viram um declínio no tempo que as crianças passam ao ar livre de forma independente. Como resultado, elas possuem menos oportunidades de encontrar e aprender a gerenciar os riscos por si mesmas. Dar às crianças oportunidades gerenciadas para correrem riscos compensa por essa perda de liberdade.

“Brincadeiras ao ar livre ensinam os jovens a lidar com riscos e, sem isso, elas estão mal preparadas para lidar com a vida profissional.”

– Judith Hackitt, ex-presidente do Health and Safety Executive (HSE, em português “Executivo de Saúde e Segurança”)

O QUE A LEI REQUER?

Em termos simples, a lei requer que os responsáveis tomem as medidas necessárias para assegurar que os riscos estejam em um nível aceitável. Não há requerimento jurídico para eliminar ou minimizar riscos. A principal tarefa é realizar uma “avaliação de risco adequada e aceitável” e agir em torno destes achados. O que é considerado como “adequada e aceitável” depende das circunstâncias, por exemplo, o tipo de avaliação de risco, o nível de detalhes e caso esteja ou não por escrito. O HSE deixa claro que a saúde e a segurança não tratam de gerar burocracia excessiva.

O QUE INTERFERE NA ABORDAGEM EQUILIBRADA?

Os adultos, muitas vezes, restringem demais as crianças por causa de ansiedades inapropriadas, com base em mitos ou equívocos, sobre o que poderia dar errado e no que isso poderia resultar. Tanto o governo, o HSE quanto organismos como a Royal Society for the Prevention of Accidents (ROSPA, em português Sociedade Real para a Prevenção de Acidentes) reconhecem este problema e eles admitem que a maneira de lidar com isso é promovendo uma abordagem equilibrada e ponderada.

A ABORDAGEM EQUILIBRADA SE PARECE COM O QUÊ?

Uma abordagem equilibrada envolve reunir pensamentos sobre riscos e benefícios em um único processo. Nos últimos anos, temos visto o desenvolvimento da avaliação de risco e benefício como a melhor maneira de fazer isso. A avaliação de risco e benefício estabelece em uma única declaração as considerações de risco e benefício que constituem a decisão de oferecer, modificar ou remover uma instalação, atividade ou funcionalidade. A abordagem é apoiada pelo HSE, que a descreve como sendo uma abordagem sensata para a gestão de riscos.

“A avaliação de risco e benefício nos lembra que, tanto quanto os requisitos jurídicos, devemos avaliar os prováveis benefícios da atividade.”

– RoSPA (2013)

O que diferencia a avaliação de risco e benefício da avaliação de risco convencional é que ela inclui uma análise cuidadosa dos benefícios. Em função disso acontecer em conjunto com a consideração dos riscos, ela permite que os benefícios inerentes de alguns riscos sejam devidamente considerados. Ela enfatiza, também, a questão da boa gestão de risco que nem sempre significa que os riscos devam ser reduzidos.

O QUE EU POSSO FAZER?

Você deve considerar a adoção de uma abordagem de risco e benefício. Isto será particularmente valioso se você estiver pensando em oferecer oportunidades de brincadeiras e aprendizagem mais aventureiras e desafiadoras em contextos ao ar livre. Se você estiver apenas começando o processo, pode achar útil criar a oportunidade para debater os problemas, explorar as barreiras e entrar em acordo sobre o caminho a seguir. De preferência, isto reuniria uma seleção de partes interessadas tão grande quanto possível. Com as autoridades locais e outras grandes organizações, o diálogo entre o pessoal da linha de frente, os gerentes de serviço, os gerentes de risco, os principais diretores e os pais é crucial.

CONCLUSÃO

A avaliação de risco e benefício pode soar como uma ideia radical mas, na verdade, é amplamente usada em uma variedade de diferentes contextos. David Ball, professor de gestão de risco na Universidade de Middlesex observa:

"As aplicações vão desde a análise de riscos e benefícios para o uso do telefone celular em modo "mãos livres" enquanto estiver dirigindo, à estudos de medidas de proteção de avalanches, ao teor ideal de arsênico na água potável e à vida útil de satélites espaciais em órbita. Era evidente que a ARB estava sendo aplicada em todos os setores, do meio ambiente à saúde pública, à proteção contra incêndios, às inovações tecnológicas, aos perigos naturais e muito mais...isto sugere que a pergunta original, de saber se a introdução de ARB na tomada de decisões sobre o espaço público e as atividades foi radical, deve ser substituída por uma pergunta diferente: por que a tomada de decisões sobre a segurança do espaço público e das atividades são diferentes das habituais?"

– Ball and Ball-King, (2011)

Melhorar as oportunidades de brincadeiras, aprendizagem e habilidades para crianças e jovens de todas as idades deve ser um objetivo fundamental para professores e profissionais, e isso significa expor as crianças a um grau de risco controlado. O desafio é fazer isso sem colocá-los em perigo, com potencial de danos graves. A avaliação de risco e benefício iguala-se a este desafio ao adotar uma abordagem equilibrada e ponderada: uma que permita às crianças e aos jovens se beneficiarem mais destas experiências de aprendizagem envolventes e agradáveis e das oportunidades de crescimento e desenvolvimento saudáveis. O provável resultado? Uma infância mais feliz e pessoas mais resilientes, competentes e confiantes.

RECURSOS

David Ball and Laurence Ball-King (2011) Public Safety and Risk Assessment: Improving Decision Making.

David Ball, Tim Gill and Bernard Spiegel (2012) Managing Risk in Play Provision: Implementation Guide and template RBA Forms:

www.playscotland.org/resources/managing-risk-play-provision

Education Scotland materials on managing risk:

www.educationscotland.gov.uk/learningandteaching/approaches/outdoorlearning/healthandsafety/managingrisk.asp

Tim Gill (2010) Nothing Ventured... Balancing risks and benefits in the outdoors:

www.educationscotland.gov.uk/resources/n/genericresource_tcm4616582.asp

Health and Safety Executive (2012) Children's play and leisure – promoting a balanced approach:

www.hse.gov.uk/entertainment/childs-play-statement.htm

Health and Safety Executive materials for schools:

www.hse.gov.uk/services/education

Learning through Landscapes online resources on RBA:

www.ltl.org.uk/spaces/ltlriskbenefit.php

RoSPA (2013) Planning and Leading Visits and Adventurous Activities: Guidance for Schools and Colleges Teaching Children and Young People from 5 to 18 years:

www.rospa.com/rospaweb/docs/advice-services/school-college-safety/school-visits-guide.pdf

Play Australia - Getting the Balance Right: Risk management for play:

www.playaustralia.org.au

Forest Schools Canada Resources to understand perceptions of risk:

www.forestschoolcanada.ca/home/resources/perceptions-of-risk

AGRADECIMENTOS

Estas orientações são baseadas em Play and Risk (em português, Brincadeiras e Riscos), publicadas pelo Play Wales (em português, Brinque País de Gales) em 2013.

AVALIAÇÃO DE RISCO E BENEFÍCIO: UM EXEMPLO PRÁTICO

Esta seção estabelece um exemplo prático hipotético de uma ARB para um balanço de cordas permanente, colocado em uma árvore no parquinho. Foi adaptado de um exemplo prático de uma ARB produzida pela Play Safety Forum (em português, Fórum de Segurança em Brincadeiras), uma organização especializada no Reino Unido, e publicada pelo Play Scotland (em português, Brinque Escócia. Ver a seção de recursos do website).

BENEFÍCIOS

- Prazer e diversão
- Brincadeiras físicas
- Possibilidades rotativas: bom potencial para alguma imprevisibilidade e desafios
- Desenvolvimento da auto-confiança e do bem-estar
- Aprendizagem através de experiências: acidentes com os quais se pode aprender
- Os usuários encontram condições similares às de balanços em árvores construídos por eles mesmos: experiências que serão úteis se/quando eles brincarem neles ou construírem o seu próprio
- Envolvimento com o ambiente e os elementos da natureza
- Potencial para incorporação em jogos criativos. Por exemplo, O Livro da Selva
- Atrai uma grande variedade de idades, encorajando a interação entre crianças de diferentes idades.

RISCOS E RESPONSABILIDADES PARA COM ELES

FALHA DE EQUIPAMENTOS

- O encaixe do balanço falha devido ao desgaste: o desgaste deve ser detectável através de inspeções internas regulares.
- O encaixe do balanço falha devido ao vandalismo: é o mesmo para um balanço padrão. O balanço tem uma forte corrente de aço, um cabo e um encaixe, que exigiriam que um grande esforço feito com uma serra ocorresse para serem cortados.

UMA PARTE DA ÁRVORE QUEBRA

- Um ramo ou o suporte podem desabar: a árvore deve ser verificada por um arboricultor e ser considerada adequada à sua finalidade de uso. Todos os encaixes possuem certificação para cargas de trabalho seguras.
- A árvore/ramo pode se desgastar com o uso: tapetes de borracha protetores colocados entre todos os pontos de desgaste e a árvore. O encaixe deve ser projetado para minimizar o desgaste da árvore e conter um reforço adicional na copa da árvore para oferecer um suporte adicional no improvável caso do ramo quebrar.

OUTRAS QUEDAS OU COLISÕES

- Risco de ferimentos leves, por exemplo, contusões, arranhões e possíveis fraturas de ossos longos: ocorreriam, em grande parte, ao cair do balanço no chão. Um assento em pêndulo impede que vários usuários usem o balanço simultaneamente, reduzindo assim, a imprevisibilidade.
- Possibilidade de lesão na cabeça ao cair: a altura da queda não excede 1,4 m. A superfície e a área adjacente estão livres de obstáculos e saliências. Observe a ampla prevalência de crianças e adolescentes criando seus próprios balanços de corda em superfícies semelhantes e o baixo risco desta atividade em geral.
- Risco de colidir com a árvore, suporte ou outra pessoa: não há obstruções para a visibilidade dos usuários do balanço e outros usuários.

OUTROS RISCOS

- Risco de enforcamento: é impossível dar um nó ou fazer um laço na corrente protegida.

DECISÃO

A proposta do balanço na árvore oferece um nível aceitável de risco. Prossiga com modificações adequadas ao local e procedimentos para a gestão. A superfície atual “natural” é apropriada para a configuração.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO E BENEFÍCIO: EXEMPLO

Local/Atividade:		Data:	
Avaliador:		Data de revisão:	

Sua classificação geral de risco - baixa, média ou alta - é baseada em seu julgamento sobre os BENEFÍCIOS da atividade ou oportunidade superarem os RISCOS.

ATIVIDADE	Como os jovens vão SE BENEFICIAR desta atividade?	Possíveis perigos	Quem corre risco?	PRECAUÇÕES disponíveis para reduzir o risco de ferimentos	Risco geral CLASSIFICAÇÃO: B/M/A
MERGULHO NO LAGO: O lago é escorregadio deck ou bordas	O deck permite o acesso ao conteúdo do lago e é um componente essencial da exploração deste habitat.	Escorregões, tropeções e quedas. Cortes, arranhões e escoriações. Afogamento.	Jovens e adultos	<ul style="list-style-type: none">• As margens são rasas e há plantas para impedirem a entrada acidental.• Sem acesso às margens para os jovens; usar decks ou somente a área da “praia”.• A área mais profunda é o centro do lago - fique nas bordas.• O perímetro é mantido desobstruído de folhagem densa ou alta, de modo que as bordas do lago sejam claramente definidas e possam ser vistas/evitadas.• A plataforma de mergulho é mantida desobstruída de riscos para tropeços (por exemplo, redes, bandejas)• As regras de uso do lago estão claramente visíveis e são revistas no início de cada sessão.	Baixo

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO E BENEFÍCIO

Local/Atividade:		Data:	
Avaliador:		Data de revisão:	

Os quadros na tabela abaixo vão expandir à medida que você digita neles; o texto previamente inserido é meramente ilustrativo. Você deve apagar os itens irrelevantes e substituí-los com o texto relevante às suas circunstâncias. **Sua classificação geral de risco - baixa, média ou alta - é baseada em seu julgamento sobre os BENEFÍCIOS da atividade ou oportunidade superarem os RISCOS.**

ATIVIDADE	Como os jovens vão SE BENEFICIAR desta atividade?	Possíveis perigos	Quem corre risco?	PRECAUÇÕES disponíveis para reduzir o risco de ferimentos	Risco geral CLASSIFICAÇÃO: B/M/A

DIA DE APRENDER BRINCANDO

O Dia de Aprender Brincando é uma campanha global para celebrar e inspirar a aprendizagem e as brincadeiras fora da sala de aula, apoiada pelas marcas da "A Sujeira é Boa" da Unilever e liderada pelo Projeto Sujeira.

No dia do evento, escolas no mundo todo levarão pelo menos uma turma para a rua, ensinando habilidades essenciais e conscientizando sobre a importância das brincadeiras. Esperamos inspirar escolas em todos os países a fazer da aprendizagem e das brincadeiras ao ar livre parte de sua rotina escolar! Com o apoio de todos, podemos assegurar que crianças pelo mundo todo possam aproveitar de sua infância e tenham os alicerces dos quais precisam para a vida que decidirem ter.

Brincadeiras hoje, preparados para o amanhã!

Descubra como participar e acessar todos os recursos em:

www.diadeaprenderbrincando.org.br



/DiadeAprenderBrincando



@OutdoorClassDay

Esteja ciente de que você participa por conta própria! Esteja preparado para se surpreender...



PROJECTDIRT
CONNECTING COMMUNITIES FOR GOOD

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

Esta obra está licenciada sob a Licença Internacional de Creative Commons Attribution- NonCommercial-Share Alike 4.0. (Atribuição-Uso Não Comercial-Compartilhamento pela mesma licença 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>